



No Brasil, a atividade de **apicultura**, que envolve a criação de abelha para a obtenção de **mel, cera e outros derivados**, desempenha um papel significativo. O trabalho mais importante é o **serviço de polinização** que as abelhas prestam, aumentando a produtividade e a produção de grãos, sementes, frutos, verduras e legumes.



Segundo a FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura), 85% das plantas com flores e 70% das culturas agrícolas **dependem diretamente dos polinizadores**, além de possuir uma longa tradição e uma crescente relevância econômica. De acordo com relatório divulgado em 2016 pela Plataforma Intergovernamental de Serviços Ecosistêmicos e Biodiversidade (IPBES), as **culturas que dependem da polinização animal, incluindo as abelhas**, contribuem com aproximadamente **35% do volume total de produção de alimentos no mundo**, representando entre 5% e 8% do valor global dessa produção.

De acordo com os dados do IBGE, o país tem cerca de **350 mil produtores de mel**, e em 2021 registrou **recorde de produção, com 55,8 mil toneladas**, aumento de 6,4% ante a 2020, o que faz do Brasil o **décimo maior produtor de mel do mundo**. O valor da produção chegou a R\$ 854,4 milhões, um aumento de 34,8% sobre o ano de 2020.



No Brasil, a apicultura enfrenta diversos desafios, mas mesmo com todas essas adversidades, o setor apícola apresenta um **imenso potencial de crescimento**. Nos últimos anos, tem sido observado um aumento na demanda por produtos como mel, própolis e geleia real. Esse crescimento é impulsionado pelo interesse crescente dos consumidores em alimentos saudáveis e naturais, além de contribuir para o desenvolvimento econômico e social, gerando empregos e renda. A apicultura é uma **atividade sustentável e benéfica para o meio ambiente**, destacando-se como uma importante fonte de produtos naturais de alta qualidade.



Quanto as exportações, o Brasil desempenha um papel importante no mercado internacional de mel, especialmente no norte-americano. Estados Unidos continuam como principal destino para o mel brasileiro, com **87% do volume exportado**. Em 2021, o país exportou aproximadamente **47 mil toneladas** de mel, representando um aumento de 8,4% em relação ao ano anterior, conforme dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. O faturamento das exportações de mel em 2021 aumentou 76% em relação a 2020.

O Rio Grande do Sul é o maior Estado produtor (9,2 mil toneladas) de mel, seguido pelo Paraná (8,4 mil toneladas) e o Piauí (6,9 mil toneladas). No total, **3.991 municípios registraram alguma produção de mel** em 2021. A liderança é de Arapoti (PR), com 925,6 toneladas.



Embora o consumo de mel no Brasil não seja expressivo, o país se destaca pela **produção de alta qualidade**, o que impulsiona sua presença no mercado internacional. O comércio internacional, resultado direto da globalização, desempenha um papel fundamental na geração de renda para o nosso mercado. Sem as **exportações, mais de 80% da produção de mel brasileira** não teria um destino para escoar.